

Hino de Brasília continua inédito

Oficializada em 61, a composição ainda não foi gravada

A professora Neusa França, autora do Hino de Brasília, creditada as informações de que existe em tramitação no Ministério da Educação e Cultura, um pedido de oficialização de novo hino da cidade, ao fato de que "o meu, oficializado em 1961, até hoje não foi gravado e por isso muita gente nem sabe que ele existe". Ela recebeu a promessa da Secretaria de Educação do GDF, Eurides Brito, de que este ano "impreterivelmente", a obra será gravada em disco, "ainda que seja preciso arrumar um copatrocinador".

Neusa recebe pedidos de todo o Brasil, de turistas que visitam Brasília, das escolas, e com seus próprios recursos envia fitas cassete e partituras. Garantindo que não está querendo auferir qualquer lucro, mesmo porque a Constituição veda o pagamento de direitos autorais a compositores de hinos oficiais, a professora acha que "seria bom se o MEC, e o GDF, conseguissem a gravação, tornando o hino conhecido em todo país". Em Brasília desde 1959, e vivendo exclusivamente de música desde pequena, Neusa lamenta que na festa dos 20 anos da Capital Federal, o hino escolhido tenha sido de autoria de dois paulistas "que nunca viveram em Brasília e ganharam muito dinheiro com isso".

Considerando-se uma "candanga", sem intenções de morar em outro lugar, Neusa França, possui mais de 90 composições para piano, canto, iniciação musical e coral, professora de piano, com cursos e apresentações nos Estados Unidos e Europa.

HISTÓRIA

Com farta documentação, Neusa observa que "segundo uma assessora do MEC, minha amiga", existe realmente naquele ministério um pedido de oficialização de um novo hino de Brasília, de autoria de



Neusa França

Raimundo Boaventura Ferreira, residente em Sobradinho. Ela lembra que seu hino tornou-se oficial através do decreto número 51.000, de 19 de julho de 1961, com parecer favorável do então Ministro da Educação, Brígido Tinoco, depois de submetida letra (de Geir Campos) e música (de Neusa França), a minucioso exame de uma comissão formada por Eleazar de Carvalho, Francisco Mignone, Renzo Masarani, Adhemar Nóbrega e outros maestros.

Em 28 de fevereiro de 1963, segundo cópia do documento, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro recebeu o original para piano e coro a duas vozes, além da obra definitiva, com música e letra, do hino de Brasília. Neste ofício enviado à Neusa, o IHGB cita a obra como "de sua inspiração musical,

associada com a literária de Geir Campos, resultou a feliz composição, que mereceu a honrosa oficialização por decreto. O Instituto reunirá esse exemplar insubstituível aos que lhe constituem o precioso arquivo artístico, em que se inclui até o hino elaborado por D. Pedro I".

CURRÍCULO

Neusa França iniciou seus estudos de piano em Niterói (RJ), com a professora Isabel Martins, até 1960, concluiu diversos cursos na Escola Nacional de Música da UFRJ, lecionou em diversas escolas e frequentou o curso de piano (aperfeiçoamento) da grande mestra Olga Samaroff, em Nova Iorque. De 1960 até 1973 ocupou o cargo de professora de Educação Musical do Colégio Caseb, tendo em 1962 sido assessora do Maestro Cláudio Santoro, na Fundação Cultural do DF. Com diversos cursos lecionados em todo o Brasil, Neusa França organizou diversos corais, é integrante da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília e, este ano, "com muito orgulho", recebeu o diploma da Associação da Mulher Profissional e de Negócios do Brasil, no dia Nacional da Mulher (29 de abril), tendo sido uma das 10 mulheres especialmente selecionadas no país para receber tal homenagem. O Departamento Cultural do Itamarati lançará ainda este ano, um catálogo de suas composições. Agora ela foi convidada a integrar o corpo docente da Faculdade de Artes, por Dulcina de Moraes e Newton Rossi. Mas, para Neusa, uma boa notícia "seria no dia que eu souber que o Hino à Brasília foi gravado em disco e distribuído para todo o país", o que poderá acontecer este ano, caso a Secretaria de Educação do GDF cumpra promessa feita à professora, que "sonha" com a possibilidade de um acordo entre o GDF e o MEC para financiamento da gravação.